

## Capítulo 2: Compreensão

Naomy passou quase a noite toda acordada em sua casa, olhando para a *Soul Force* em sua mão, pensando o tempo todo em como usá-la. Sabia que os demônios que apareceriam seriam ainda piores do que todos os anteriores. Satoshi a ajudaria? Ela acreditava que sim, mas não podia confiar totalmente nisso. Se fosse preciso se virar sozinha nessas lutas todas que a sua intuição dizia que chegariam em breve, era o que faria.

Quando conseguiu adormecer, não faltava mais do que três horas para o Sol nascer. Sabendo disso, Naomy, mesmo inconscientemente, tentou aproveitar ao máximo o descanso merecido para a sua mente. No entanto, as coisas já não eram mais tão simples nestes últimos dias: a garota viu, estranhamente, uma pequena chama vermelha em seu “sonho”. Tentou compreender o que era. Através da sua intuição, imaginou que era algo relacionado à sua alma. Se estava correta ou não, ainda não tinha como saber.

Amanheceu... A jovem garota abriu seus olhos, sentindo sono. Sentou-se sobre a sua cama no chão e correu seus olhos para a sua esquerda, onde viu, mais uma vez, a sua *Soul Force*. Não importava o quanto olhava para a *katana*, sentia que talvez demorasse mais tempo do que deveria para conseguir usá-la.

Tirando Naomy de seus pensamentos um pouco pessimistas, Kaoru apareceu à sua porta, chamando-a pelo nome com um sorriso amigável no rosto.

– Bom dia para você também, Kaoru-chan. – ela respondeu, no instante em que terminou de suspirar. Não descansou tanto quanto gostaria, o que era perceptível.

– Passou a noite em claro? – quis saber a garota mais nova, aproximando-se mais de sua amiga.

– Infelizmente... – Naomy tornou a suspirar. – É complicado... Antes eu tinha mais fé nas minhas capacidades de luta. Pensei em várias coisas ao longo da madrugada e de nada me adiantou.

– Você só precisa relaxar mais e se preocupar menos. – disse Kaoru, sentando-se próxima de Naomy. Encaravam-se nos olhos. – Até hoje deu tudo certo sem a *Soul Force*, não é? Então acredito que quando a espada for realmente necessária, você poderá usá-la.

– Acho que preciso da *Soul Force* imediatamente. – Naomy começou a raciocinar. Lembrou-se de alguém que poderia ajudá-la: – O Satoshi sabe de muitas coisas, inclusive coisas de mim que nem eu sei. Se eu falar com ele e mostrar a *Soul Force* para ele, creio que resolverei esse problema.

– Tem certeza de que ele a ajudaria? – Kaoru ainda tinha suas dúvidas sobre Satoshi. – Não seria mais provável você acabar lutando de novo contra ele?

– Se quiséssemos matar um ao outro, isso já teria acontecido logo na nossa primeira luta. – afirmou Naomy, pondo convicção em suas palavras. – Procurarei por ele agora mesmo e ouvirei o que ele tem a me dizer sobre a *Soul Force*.

– Se incomodaria se eu fosse junto? – Kaoru resolveu fazer essa proposta.

– Posso levá-la, sim. Não vejo razão para deixá-la por fora disso.

– Achei que precisaria insistir muito mais para você concordar.

– Se Satoshi fosse agressivo e violento, é claro que eu não permitiria. – Naomy sorriu, amigavelmente. – Mas como não é o caso... Bem, vamos lá. Cada segundo conta.

Satoshi já estava no Mundo dos Humanos, não muito longe do vilarejo de Naomy. Recostado a uma árvore, parecia pensar em alguma coisa importante ao julgar pela sua expressão. Ao mesmo tempo, parecia vigiar uma outra coisa: à sua frente, do lado oposto do rio, uma árvore estava conside-

ravelmente menos verde do que as outras. As folhas caíam aos montes no chão de segundos em segundos. Em breve, a árvore não as teria mais caso isso continuasse...

– A Torre Negra... – Satoshi murmurou para si. – *Quer dizer que é esse o seu plano, não é, Cley?* – pensou. – *Não devo mais ser um empecilho para a Naomy. Se não nos aliarmos, ambos morreremos.* – concluiu em sua mente, sem tirar os olhos da árvore.

– Satoshi! – uma voz o chamou. Sem demora, ele a reconheceu e se virou para encará-la.

– Acabei de pensar em você, Naomy. – disse ele, deixando seu corpo livre do contato com a árvore. – É bom vê-la. Precisamos conversar. – percebeu Kaoru ali também, mas não sabia o que dizer para ela, pois nunca a viu antes. Na verdade, nem sequer sabia o nome da jovem garota. Seus assuntos eram somente com Naomy.

– Antes de lhe dizer por que vim até você, esta é a Kaoru-chan. – Naomy apresentou a sua amiga. – Espero que possamos conversar na companhia dela.

– Não vejo razão para negar a presença dela. – o rapaz foi sincero, e ainda estava muito sério. Kaoru acabou ficando com mais receio do que previa na presença de Satoshi. Só não voltava para o vilarejo porque Naomy estava logo ali, ao seu lado.

– Obrigada. – Naomy agradeceu a ele. – Agora, indo direto ao assunto, eu queria lhe mostrar esta espada. – colocou a mão no punho da *Soul Force* em sua cintura, junto com a outra *katana* que sempre usava. – Não sei o que fazer para desembainhá-la.

– Está selada, você só precisa se desenvolver mais para conseguir usá-la. – o rapaz concluiu só de olhar para a *Soul Force*, como se já conhecesse muito bem a espada. Talvez realmente conhecesse, Naomy imaginou.

– Me desenvolver mais não deve significar unicamente ganhar mais poderes, não é? – ela tinha essa dúvida. – Sinto que é mais do que simplesmente me fortalecer. O que você acha?

– Poderes vêm da alma, você sabe disso. Mas a alma não lhe dá somente mais poderes. Pode me dizer qual é a cor da sua alma?

– A cor da minha alma... – Naomy começou a raciocinar de novo. – Eu não tenho certeza... Acho que é vermelha.

– Você precisa ter certeza. Quando souber com toda a certeza qual é a cor dela, conseguirá o que quer. Eu não posso simplesmente lhe dizer o que fazer. Você deve aprender tudo por conta própria e no momento certo.

Kaoru estava quieta. Assim, dava total atenção para cada uma das palavras que Naomy e Satoshi diziam e analisava tudo com cuidado. Reparava em como se olhavam e o tom de voz que usavam. Chegou à conclusão de que Satoshi não era violento como ela pensava. Nem sequer chegava a ser antipático ou qualquer coisa desse tipo.

– É complicado para mim, Satoshi. – disse Naomy, retirando a *Soul Force* da cintura. Segurou-a pela bainha usando as duas mãos e deu três passos na direção de Satoshi. – Eu sinceramente nem sei mais o que fazer.

– Você precisa compreender a sua alma e ouvi-la com a devida atenção. – foi a resposta dele, em voz baixa e calma. – Sei que é difícil, mesmo para você, uma divindade. Só peço que acredite no que lhe direi agora: você vai conseguir, talvez ainda hoje, caso possa me ajudar. Aliás, não estará ajudando a mim, e sim a todo este mundo. Vê aquela árvore perdendo as folhas? – apontou para a árvore que observava há praticamente meia hora. – Significa que estão forçando entrada para cá, para o Mundo dos Humanos, de forma incessante e bruta. Sozinho não posso fazer nada, estou ciente das

minhas limitações. Entretanto, com a sua ajuda, sei que resolveremos esse caso. Só peço que você, Kaoru-san, retorne ao vilarejo. Sem poderes, não há como você ajudar, infelizmente.

– Satoshi-san, é muito perigoso? – perguntou a garota, preocupada. Usou um tom de voz meio tímido. – Você protegeria a Naomy-chan?

– Lhe dou a minha palavra que sim. – ele foi honesto. – Entenda que nunca fui um inimigo da Naomy.

– Pode confiar no que ele lhe diz, Kaoru-chan. – Naomy sorriu gentilmente para ela. – Satoshi e eu ajudaremos um ao outro. Acho que você já viu tudo o que queria a respeito dele por enquanto, não é? Ou ainda tem alguma dúvida?

– Se você tem certeza, acredito. – disse a garota. Viu uma árvore ao seu lado, foi até ela e se recostou para ficar mais à vontade. – Você é melhor do que eu para enxergar tudo.

Neste momento, uma águia surgiu quase do nada. Pousou no galho de uma árvore à direita de Naomy e os outros e ficou ali, parada. Suas penas eram vermelhas na parte detrás das asas e azuis no peito. O resto do corpo era todo cinza-escuro, como todos os três perceberam.

A ave de rapina observava principalmente Naomy, como ela mesma notou. Na verdade, não era a primeira vez que tal encontro acontecia. Logo após a sua primeira luta contra Satoshi, essa ave surgiu e pareceu examiná-la por inteiro. O que significava? Era mais uma coisa que sentia a necessidade de descobrir...

– Não existem águias dessa cor neste país, e creio que nem em qualquer outro lugar deste mundo. – disse Kaoru. – Estranho esse animal estar aqui.

– É uma águia diferente. – concordou Naomy. – Nunca vi uma cujas cores são essas. O que você acha, Satoshi? – perguntou ao voltar seus olhos verdes para os dele.

– Também acho estranho. Pode ser que a minha teoria sobre essa águia seja válida. – ele respondeu, observando a ave de rapina.

– Que teoria? – Naomy ficou um pouco confusa. – Já a viu antes, não é?

– Já. – afirmou ele, desviando seus olhos até a divindade. – Só que esse é um assunto para depois, Naomy. Vamos nos concentrar no que é importante. Depois, quando resolvermos tudo, tentamos descobrir mais a respeito da águia.

– Ficarei neste lugar – disse Kaoru. –, pelo menos até a águia ir embora. – voltou a olhar para a ave. – Quero saber o que ela realmente é, porque não me surpreenderia se fosse algo mais do que um pássaro.

– Pode ser uma boa ideia, Kaoru-chan. – concordou Naomy. – A energia da águia é positiva, ou seja, não é um ser maligno, como um demônio. Quando eu retornar, conte-me o que ela fez, certo?

– Pode deixar. – Kaoru respondeu, ainda de olho na águia.

– Me fale mais do que devemos fazer, Satoshi. – Naomy pediu, aproximando-se dele. Segurava a *Soul Force* pela bainha na mão esquerda.

– Iremos até uma torre, a Torre Negra. – disse ele. Novamente, olhou para a árvore que perdia suas folhas. – Fica no Mundo dos Demônios. É só o que sei dizer por enquanto. O resto, aprenderemos à medida que prosseguirmos.

– Torre Negra... – Naomy se pôs a pensar, a ponto de abaixar seus olhos. Parecia já ter ouvido falar nesse lugar. Prosseguiu: – Seja lá o que for, daremos um jeito! – abriu um sorriso largo, mostrando uma repentina confiança.

Kaoru ficou confusa com essa segurança surgindo tão rapidamente na sua grande amiga. Satoshi, porém, não parecia nada surpreso. Era como se esperasse por isso vindo de Naomy... Aparentemente, Kaoru observou, Satoshi tinha muita compreensão em relação à Naomy e sua alma.

– Muito bem – ele começou a dizer. –, é melhor nos apressarmos. Basta que entremos na árvore. Ative ao máximo a sua energia positiva, por favor.

– Pode deixar, sei o que fazer. – disse a garota, mantendo a sua confiança em alta. Em sua mente, embora de uma forma ligeiramente mais inconsciente do que consciente, compreendeu várias coisas ao ouvir falar da Torre Negra. O que isso poderia significar? Era o que Kaoru queria saber ao analisar a sua amiga com mais cuidado e atenção. Será que Naomy estaria ligada à Torre Negra?

Sem mais delongas, Naomy e Satoshi atravessaram o rio raso e chegaram à árvore. Observaram por um instante todo o tronco e as folhas caindo sobre suas cabeças e seus ombros. Uma luz arroxeadada surgiu no tronco e tomou a forma de uma parede, indicando ser claramente um dos tipos de portais existentes para se transitar de um mundo para o outro.

Saíram em uma paisagem um tanto sombria: céu todo nublado, ar denso e pesado, chão de terra e, ao mesmo tempo, cheio de vegetação rasteira, manchado de sangue em alguns trechos. Reparando melhor, Naomy e Satoshi viram que uma luta aconteceu neste terreno recentemente, porque havia pedaços de lanças cravados no solo, assim como espadas quebradas jogadas por ali. Lá adiante, a já mencionada Torre Negra erguia-se acima de tudo por cerca de trezentos e trinta metros. O caminho não era muito longo e deviam alcançar a torre em menos de quinze minutos.

– Já estive aqui antes, Naomy? – Satoshi perguntou a ela, embora já soubesse a resposta.

– Não tenho certeza. – afirmou a garota. Mantinha-se confiante e segura de si, apesar de ser perceptível que estava ao menos um pouco indecisa. – Algo me diz que sim. Estranhamente, muitas informações apareceram do nada na minha mente. Se cada uma delas é verdadeira ou falsa, descobriremos ao prosseguir.